

O Um

Uma reinterpretação filosófica do Material Ra, A Lei do Um, como narrativa acessível. Explora a cosmologia, o Criador, as densidades e o propósito da existência.

. . .

CAPÍTULO TRÊS

As Densidades de Consciência

A Natureza das Densidades

Os capítulos anteriores estabeleceram a arquitetura da criação e a natureza do Criador. Traçamos como o Infinito despertou para a consciência, como a consciência se concentrou em Amor, e como o Amor gerou a Luz. Vimos que o propósito deste vasto desdobramento é o autoconhecimento — o Criador experimentando a si mesmo através de todas as formas possíveis de consciência.

Mas como procede esse autoconhecimento? Não de uma só vez. Não em uma única explosão indiferenciada. A criação se desdobra através de uma progressão estruturada — através de estados de ser que se constroem uns sobre os outros, cada um oferecendo uma qualidade distinta de experiência. Esses estados são as Densidades¹ de consciência.

A palavra em si é precisa. Uma densidade não é um lugar. Não é uma localização para a qual se viaja, como se atravessasse de um país para outro. É uma concentração de consciência — um estado vibratório no qual a consciência opera segundo certas características e lições.

O termo é de natureza matemática. A analogia mais próxima é a da música: depois de sete notas na escala, a oitava nota inicia uma nova oitava. Dentro da grande oitava da existência, há sete densidades. Dentro de cada densidade, sete subdensidades. Dentro de cada subdensidade, mais sete — e assim por diante, infinitamente.

As densidades correspondem às características dos ciclos. Primeiro, o ciclo da consciência. Segundo, o ciclo do crescimento. Terceiro, o ciclo da autoconsciência. Quarto, o ciclo do amor, ou compreensão. Quinto, o ciclo da luz, ou sabedoria. Sexto, o ciclo da luz/amor — amor/luz — ou unidade. Sétimo, o ciclo portal. E a oitava move-se para um mistério que mesmo aqueles que atravessaram esses ciclos não conseguem sondar.

Essa progressão não é arbitrária. O — a inteligência criativa que moldou este universo — mantém o plano de todas as densidades em completude potencial antes mesmo que a primeira densidade comece. Os centros de energia existem antes de se manifestarem. O currículo é desenhado antes que os estudantes cheguem. No entanto, dentro desse desenho, cada entidade se move livremente. A estrutura fornece a estrutura. O livre arbítrio fornece o movimento.

Cada densidade é definida por seu raio — uma frequência vibratória específica correspondente ao que pode ser entendido como cor. A primeira densidade é o raio vermelho, a

fundação. A segunda é laranja, o raio do movimento individual. A terceira é amarelo, manifestação autoconsciente. Cada densidade carrega principalmente seu próprio raio, mais a atração do raio seguinte puxando-a adiante na evolução e, em certa medida, colorindo a característica principal daquela densidade.

Imagine, então, não uma escada mas um espectro. Não uma escadaria de localizações mas um aprofundamento da consciência vibratória. A rocha e o sábio existem dentro da mesma criação, iluminados pela mesma luz. O que difere é a densidade de consciência através da qual cada um experimenta o Criador.

O caminho de nosso aprendizado está gravado no momento presente. Não há história, como tal. Há o círculo do ser. Conhecemos o alfa e o ômega como infinito inteligente. O círculo nunca cessa. Ele está presente.

. . .

Primeira Densidade: O Ciclo do Ser

Tudo começa no caos. Energia não direcionada e aleatória em sua infinitude. Em um ambiente planetário, este é o estado primordial — antes da forma, antes do padrão, antes de qualquer coisa que pudesse ser chamada de experiência. Lentamente, um foco de consciência se reúne. O se move. A luz vem para formar a escuridão segundo os padrões e ritmos vibratórios do co-Criador.

Esta é a primeira densidade — a densidade da consciência em sua expressão mais fundamental. A vida mineral e aquática sobre um planeta, aprendendo do fogo e do vento a consciência do ser. Terra, água, fogo, ar — os elementos clássicos não são meramente categorias poéticas. São os componentes da experiência de primeira densidade. A consciência repousa aqui, no raio vermelho, sem movimento, sem direção, mas presente. Em sua totalidade, o Criador Infinito está ali.

Mesmo neste nível fundamental, a criação não é inerte. O raio vermelho é a fundação para tudo que está por vir. É o ponto de partida, a base sobre a qual cada densidade subsequente se construirá. O ser manifesto mais simples é a própria luz — o fóton^a. Em relação aos centros de energia, pode ser visto como o centro, a fundação, de todos os campos de energia articulados. A partir deste único quantum de luz, toda complexidade eventualmente surgirá.

Não há nada de aleatório sobre esta ou qualquer porção da evolução. A energia espiral que é a característica da luz move-se em uma espiral de linha reta, dando um vetor inevitável para cima em direção a uma condição de ser mais abrangente. A consciência de primeira densidade se esforça em direção à segunda densidade — em direção a lições de um tipo que incluem crescimento em vez de dissolução ou mudança aleatória.

Um planeta passa o que poderia parecer à compreensão humana um tempo inimaginavelmente longo na primeira densidade. Esses vórtices de energia inteligente passam por um estado atemporal no qual a realização do próprio espaço e tempo é um dos aprendizados desta densidade de ser. O tempo, como você o conhece, não se aplica plenamente aqui. A experiência é de ser — puro, indiferenciado, fundamental.

A primeira densidade não ensina nada que possa ser posto em palavras. É a lição da própria existência. Consciência, sem autoconsciência. Presença, sem reflexão. Os elementos aprendem uns com os outros — o fogo ensina o ar, a água ensina a terra — em uma dança de interação mútua que lentamente, através das eras, prepara as condições para algo novo. Quando as

energias vibratórias se movem do vermelho para o laranja, o ambiente torna-se tal que estimula aquelas substâncias químicas, recentemente inertes, a se combinarem de uma forma que amor e luz começam a função do crescimento.

• • •

Segunda Densidade: O Ciclo do Crescimento

A transição da primeira para a segunda densidade é a transição do ser para o movimento. Imagine a diferença entre a vida mineral e aquática, imóvel e silenciosa, e os seres de segunda densidade inferior que começam a se mover dentro e sobre essa quietude. Esse movimento é a característica definidora da segunda densidade — o esforço em direção à luz e ao crescimento.

O que significa esforçar-se em direção à luz? Considere a folha alcançando a fonte de iluminação. Isso não é uma metáfora para outra coisa. É o exemplo mais direto da consciência de segunda densidade em ação. A planta não decide crescer em direção ao sol. Ela é atraída — pela espiral ascendente da luz que chama toda consciência adiante. O mecanismo é atração, não escolha. Não há nada de aleatório nisso.

A segunda densidade abrange uma enorme gama de experiências. Do organismo unicelular mais simples às grandes árvores, das primeiras criaturas que nadam e rastejam aos animais que correm e caçam e brincam — tudo isso é segunda densidade. O raio laranja governa aqui, o raio do movimento individual e da sobrevivência. A consciência de segunda densidade é primitiva em seu uso deste raio, limitada à expressão do eu como movimento e sobrevivência. Mas primitivo não significa insignificante.

Três tipos de entidades de segunda densidade podem eventualmente cruzar o limiar para a terceira densidade. O primeiro e mais comum é o animal. O segundo é o vegetal — mais especialmente a árvore, capaz de dar e receber amor suficiente para se tornar individualizada. O terceiro e mais raro é o mineral — um certo lugar que se torna energizado para a individualidade através do amor que recebe e dá em relacionamento com seres de terceira densidade.

Esta última categoria revela algo essencial sobre a natureza da consciência neste nível. O crescimento na segunda densidade não é meramente biológico. É um crescimento de consciência, catalisado pela interação. A árvore que permanece por séculos em um bosque sagrado, recebendo a devoção de gerações, pode desenvolver algo que transcende sua consciência de espécie. A pedra que é segurada e estimada pode começar, à sua própria maneira, a responder. Essas não são fantasias. São os alcances mais distantes do que o raio laranja pode alcançar.

O veículo químico — o corpo — é simplesmente aquilo que mais convenientemente abriga a consciência. O funcionamento da consciência é o item de interesse, não a composição química

de um veículo físico. Se a base é ferro ou cobre, carbono ou silício, é uma questão do ambiente de origem. O que importa é a consciência interior.

A segunda densidade serve uma função crucial no desenho maior. É o campo de treinamento para o que está por vir. Aqui, a consciência aprende a se mover, a crescer, a interagir, a responder ao catalisador. Ela desenvolve os padrões de comportamento — alimentar-se, reproduzir-se, proteger-se, cooperar — que mais tarde se tornarão a matéria-prima para algo muito mais complexo. A matilha, o rebanho, o bando — essas são estruturas sociais de segunda densidade que prenunciam, à sua própria maneira limitada, os complexos sociais de densidades posteriores.

Mas a segunda densidade, por toda sua beleza e complexidade, carece de uma coisa. Carece da capacidade de voltar-se para dentro. O animal vê o mundo mas não se vê vendo. A árvore alcança a luz mas não pergunta por quê. A autoconsciência — a capacidade da consciência de observar sua própria existência — aguarda um passo adiante.

• • •

O Despertar da Autoconsciência

A transição da segunda para a terceira densidade é um dos eventos mais notáveis na evolução da consciência. É o momento em que a consciência se volta para olhar para si mesma. O esforço em direção à luz, que caracterizou toda a segunda densidade, alcança um limiar — e o que emerge do outro lado não é meramente um animal mais complexo mas um tipo inteiramente novo de ser.

Como isso acontece? A segunda densidade se esforça em direção à terceira, que é a densidade da autoconsciência, ou autoconhecimento. As formas superiores de segunda densidade são investidas por seres de terceira densidade com uma identidade na medida em que se tornam autoconscientes. Tornam-se complexos mente/corpo e então, entrando na terceira densidade, complexos mente/corpo/espírito — a primeira densidade da consciência do espírito.

A palavra investidas carrega peso. Algumas entidades de segunda densidade alcançam essa transição através de seu próprio uso eficiente da experiência, sem estímulo externo. Mas muitas são auxiliadas — investidas — pela influência individualizadora de seres de terceira densidade que as amam. O exemplo mais comum é o animal de estimação. Um animal exposto ao vínculo entre si mesmo e uma entidade de terceira densidade passa por uma elevação acentuada em seu potencial. Ao cessar sua vida física, o complexo mente/corpo não retorna à consciência indiferenciada de sua espécie. Foi individualizado. Segue adiante.

Considere o que isso significa. O amor entre uma pessoa e um animal não é meramente sentimental. É um catalisador evolutivo da mais alta ordem. Através do relacionamento, o animal começa a desenvolver algo que não tinha antes — um senso de si mesmo como distinto do todo. O animal de estimação olha para seu companheiro e, ao ser visto, começa a ver a si mesmo. Isso é investidura. É assim que a consciência cruza um de seus limiares mais críticos.

As mudanças físicas que acompanham essa transição são rápidas e dramáticas. Em aproximadamente uma geração e meia — cerca de 1.350 anos — a forma de segunda densidade se transforma. Os pelos do corpo são perdidos. A estrutura do pescoço, mandíbula e testa muda para permitir vocalização mais fácil. O desenvolvimento craniano se expande para acomodar o cérebro maior característico das necessidades de terceira densidade.

Isso não é mutação aleatória. É uma transfiguração normal, impulsionada pela mudança na frequência vibratória do laranja para o amarelo — uma mudança quântica na vibração básica do fóton que forma o núcleo de todas as partículas.

O desenho do corpo de terceira densidade é proposital. Há uma necessidade para a terceira densidade: a autoconsciência. Para isso, o corpo deve ser capaz de pensamento abstrato — a combinação de pensamento racional e intuitivo. Mas há um propósito adicional na aparente fraqueza do corpo. A árvore é autossuficiente. A entidade de terceira densidade é autossuficiente apenas através de dificuldade e privação. O veículo físico foi deliberadamente enfraquecido para criar uma predisposição a lidar com outros-eus.

Este é um princípio de desenho profundo. A vulnerabilidade do corpo não é uma falha mas uma característica. Fome, frio, fadiga — esses impulsionam as entidades em direção à cooperação. E a cooperação, o lidar com outros-eus, é um catalisador muito maior do que lidar apenas com o eu.

Lidar com o eu sem outros-eus é semelhante a viver sem espelhos. O eu não pode ver os frutos de sua condição de ser. Cada um pode ajudar cada um através do reflexo. A fraqueza do corpo garante que ninguém possa evitar o espelho.

A transição foi engenhada — não por acidente, mas pelo próprio . Cada galáxia desenvolveu seu próprio , e este tem completo livre arbítrio em determinar os caminhos da energia inteligente que promovem as lições de cada densidade. A forma do corpo de terceira densidade, suas forças e suas vulnerabilidades, sua capacidade para pensamento abstrato e sua necessidade de outros — tudo isso foi desenhado para criar as condições para uma lição muito específica.

Essa lição é a escolha.

. . .

Terceira Densidade: O Ciclo da Escolha

A terceira densidade é a mais curta de todas as densidades. É também a mais importante. Tudo que a precede — a longa paciência da primeira densidade, o crescimento esforçado da segunda, o despertar dramático da autoconsciência — leva a este único ponto. E tudo que se segue — as vastas expansões de amor, sabedoria e unidade — depende do que acontece aqui.

A esfera sobre a qual você habita é terceira densidade em sua condição de ser. Está agora em um continuum espaço/tempo que é quarta densidade. Isso está causando uma Colheita² um tanto difícil. A transição está em andamento. As energias deste planeta estão mudando. Mas para você que lê estas palavras, o trabalho da terceira densidade é o trabalho deste momento.

Qual é esse trabalho? É A Escolha³. Não uma escolha entre opções triviais. Não uma preferência por uma experiência sobre outra. A Escolha é a orientação fundamental da consciência — em direção ao serviço a outros ou em direção ao serviço a si mesmo. Ambos os caminhos levam adiante. Ambos são expressões válidas do autoconhecimento do Criador. Mas a escolha deve ser feita. Sem ela, não há movimento.

O princípio é tão preciso quanto a eletricidade. Sem polaridade, não há corrente. Sem corrente, não há trabalho. A bobina está enrolada, o potencial está pronto, mas a coisa que está faltando sem polarizar é a carga. A carga é fornecida pela entidade individualizada usando as entradas e influxos de energia através das escolhas do livre arbítrio.

Novas entidades de terceira densidade chegam da segunda densidade carregando um viés inocente — a mentalidade de matilha do animal, na qual tribo e eu são indistinguíveis. Isso não é polaridade. É a ausência de polaridade. A ruptura torna-se aparente apenas quando a entidade percebe outros-eus como outros-eus e conscientemente determina agir — seja para servir ou para manipular. A maioria dos seres de terceira densidade está muito avançada em seu caminho escolhido antes que a realização desse caminho se torne consciente.

Por que alguns escolhem um caminho e alguns o outro? A resposta é dada não como doutrina mas como metáfora. Alguns amam a luz. Alguns amam a escuridão.

É uma questão do Criador único e infinitamente variado escolhendo e brincando entre suas experiências como uma criança em um piquenique. Alguns apreciam o sol, acham a comida deliciosa, os jogos refrescantes, e brilham com a alegria da criação. Alguns acham a noite

deliciosa, seu piquenique sendo a dor, a dificuldade, os sofrimentos de outros, e o exame das perversidades da natureza. Todas essas experiências estão disponíveis. É o livre arbítrio de cada entidade que escolhe a forma de brincar, a forma de prazer.

Entre essas duas orientações jaz um vasto terreno intermediário — o Sumidouro de Indiferença⁴. Esta é a região onde reside a maior parte da população de um mundo típico de terceira densidade. Nem suficientemente comprometidos com o serviço a outros nem suficientemente dedicados ao serviço a si mesmo, essas entidades carecem da polaridade necessária para a graduação. Alcançar cinquenta e um por cento de dedicação ao bem-estar de outros-eus é tão difícil quanto alcançar um grau de cinco por cento de dedicação a outros-eus. O sumidouro da indiferença jaz entre esses dois limiares.

A terceira densidade é caracterizada unicamente pelo véu do esquecimento. Por trás deste véu, a verdadeira natureza do eu e do universo está oculta da consciência ordinária. Isso não é um castigo. É a própria condição que torna a escolha significativa.

Em densidades posteriores, a verdade é mais claramente visível, e a escolha carrega menos peso. Aqui, na escuridão do não-saber, cada ato de amor é conquistado. Cada ato de serviço é livremente dado. O véu será explorado em profundidade em um capítulo posterior. Por ora, é suficiente entender que o véu é a condição que faz da terceira densidade o eixo sobre o qual a criação gira.

O veículo físico de terceira densidade foi desenhado com uma desvantagem incorporada que é ao mesmo tempo a grande virtude e a grande desvantagem desta densidade — a mente racional e intuitiva. Essa dualidade cria uma tensão inerente. A mente pode analisar mas também duvidar. Pode intuir mas também racionalizar suas intuições. Essa tensão é o catalisador para o crescimento.

A duração da terceira densidade, embora breve em termos cósmicos, é suficiente para seu propósito. A entrada na vibração do amor — às vezes chamada de vibração da compreensão — é o objetivo. Quando entidades suficientes fizeram a escolha e alcançaram polarização suficiente, a colheita torna-se possível. Mas as formas-pensamento do povo de um mundo durante o período de transição podem estar espalhadas por todo o espectro em vez de agarrar a agulha e apontar a bússola em uma direção. Quando isso ocorre, há poucos para colher.

Quarta Densidade: O Ciclo do Amor

Quando a escolha foi feita e a colheita alcançada, a consciência entra na quarta densidade — a densidade do amor e da compreensão. Aqui, o raio verde torna-se a fundação, e um novo tipo de existência começa.

A quarta densidade é difícil de descrever em palavras. De fato, não há palavras para descrevê-la positivamente. Podemos apenas explicar o que não é e aproximar o que é. Além da quarta densidade, essa limitação torna-se mais pronunciada, até que a linguagem falhe completamente.

O que a quarta densidade não é: não é de palavras, a menos que escolhidas. Não é de veículos químicos pesados para atividades corporais. Não é de desarmonia dentro do eu. Não é de desarmonia dentro dos povos. Não está dentro dos limites da possibilidade causar desarmonia de qualquer forma.

O que a quarta densidade aproximadamente é: é um plano de um tipo de veículo bípede que é muito mais denso e mais cheio de vida. É um plano onde se está consciente dos pensamentos de outros-eus. É um plano onde se está consciente das vibrações de outros-eus. É um plano de compaixão e compreensão das tristezas da terceira densidade. É um plano esforçando-se em direção à sabedoria ou luz. É um plano onde diferenças individuais são pronunciadas, embora automaticamente harmonizadas pelo consenso do grupo.

A transparência do pensamento é talvez a característica mais marcante da quarta densidade. Na terceira densidade, o véu cria a ilusão de separação — cada mente selada dentro de seu próprio mundo privado. Na quarta densidade, essa ocultação não é mais possível. O pensamento é visível. A intenção é transparente. Isso não elimina a individualidade. Harmoniza-a. Diferenças persistem, mas o engano não.

É na quarta densidade que o Complexo de Memória Social⁵ aparece pela primeira vez. Isso não é uma mente coletiva. Não é o apagamento do eu em um coletivo. É, antes, uma comunhão tão completa que quando um grupo de espíritos mente/corpo se torna capaz de formar tal complexo, toda experiência de cada entidade torna-se disponível ao todo.

O Criador conhece mais de sua criação através de cada entidade que participa desta comunhão. O complexo de memória social não é planejado pelo . Surge naturalmente, como uma

possibilidade em certo estágio da evolução, quando a consciência amadurece o suficiente para sustentar transparência total.

A quarta densidade, como a terceira, tem tanto uma expressão positiva quanto negativa. No caminho positivo, as entidades alcançaram a colheita através de pelo menos cinquenta e um por cento de dedicação ao bem-estar de outros. No caminho negativo, através de pelo menos noventa e cinco por cento de dedicação ao serviço a si mesmo. Ambos os caminhos são capazes de fazer o trabalho de quarta densidade. Este é o critério para a colheita.

No entanto, há uma assimetria importante. O caminho positivo tem o espectro completo de padrões vibratórios — incluindo o raio azul da comunicação e honestidade. O caminho negativo alcança sua colheita através do uso extremamente eficiente das energias vermelha e amarela/laranja, contornando o verde e o azul, movendo-se diretamente para o portal do raio índigo. As energias verde e azul não são vistas nos padrões vibratórios das quartas e quintas densidades negativas. Isso não é uma deficiência que impeça o avanço. É, no entanto, uma diferença que terá consequências nas densidades superiores.

A quarta densidade é também onde as lições da sabedoria começam a chamar. Tendo aprendido o poder do amor — tendo-o feito a fundação da existência — entidades de quarta densidade agora se esforçam em direção à luz da sabedoria. Na quinta densidade, aprenderão que a sabedoria sozinha não é suficiente. Mas essa é uma lição para o outro lado deste limiar particular.

Para aqueles sobre este mundo, a quarta densidade não é um futuro distante. A natureza vibratória do ambiente deste planeta já é verde de cor verdadeira — embora fortemente entrelaçada com o raio laranja da consciência planetária. O espaço/tempo deste sistema solar permitiu que esta esfera planetária espiralizasse para o espaço/tempo de uma configuração vibratória diferente. Uma nova esfera, congruente com a antiga, está se formando. Esta esfera de quarta densidade coexiste com a primeira, segunda e terceira densidades. É de natureza mais densa, devido aos aspectos atômicos rotatórios do núcleo de seu material.

Algumas entidades já encarnadas neste mundo carregam corpos duplamente ativados — veículos que participam tanto da terceira quanto da quarta densidade simultaneamente. Esses seres estão, em certa medida, conscientemente conscientes daquelas compreensões de quarta densidade que a terceira densidade é incapaz de lembrar devido ao esquecimento. Vieram não como errantes de outro lugar mas como a primeira colheita deste planeta, permitidos uma

encarnação precoce para oferecer seu amor e compaixão em um ambiente conturbado. É um privilégio conquistado por aqueles que demonstraram uma grande quantidade de orientação em direção ao serviço.

A transição entre densidades, em escala planetária, não é instantânea. É tão regularizada quanto o bater de um relógio na hora, mas na Terra, o processo é complicado pelas formas-pensamento dispersas da população. Estimativas do período de transição variam de cem a setecentos anos — embora tais medições sejam imprecisas, dada a volatilidade da consciência neste nexos.

O que importa não é a linha do tempo mas a orientação. A quarta densidade não é algo que acontece com você. É algo em direção ao qual você se move — ou não — pela qualidade de sua consciência e pela sinceridade de sua escolha. As energias de errantes, professores e adeptos neste momento estão todas voltadas para aumentar a colheita. A questão não é se a quarta densidade chegará. Ela já chegou. A questão é se você estará pronto para encontrá-la.

. . .

Quinta Densidade: O Ciclo da Sabedoria

Além do coração aberto da quarta densidade jaz um reino descrito como extremamente branco em vibração — a densidade da luz, ou sabedoria. Aqui, a consciência volta-se do calor da compaixão para a clareza da compreensão. Se a quarta densidade pergunta, "Como posso amar?", a quinta densidade pergunta, "O que é verdadeiro?"

Esta é uma transição necessária e às vezes difícil. Entidades de quarta densidade, por toda sua beleza, carecem da sabedoria para se absterem de batalha. Sua compaixão é tão imediata, tão total, que se envolverão em conflito para proteger aqueles que amam — sem compreender plenamente as consequências. A quinta densidade traz o desapego que a compaixão sozinha não pode fornecer. Traz a visão de longo prazo. Traz discernimento.

No entanto, a sabedoria sem compaixão carrega seu próprio risco. A entidade negativa na quinta densidade está em um alto nível de consciência e cessou a atividade exceto pelo pensamento. É extraordinariamente compactada e separada de todo o resto. Esta é a conclusão lógica de um caminho que começou com a escolha de servir ao eu — levado ao seu extremo, torna-se uma solidão tão completa que até mesmo a ação é desnecessária. A entidade negativa de quinta densidade simplesmente pensa, e seu pensamento exerce influência através de vastas distâncias.

No lado positivo, o perigo é mais sutil. Sem a influência aquecedora do amor, a sabedoria pode tornar-se fria — tecnicamente precisa mas espiritualmente incompleta. A compaixão e o desejo de ajudar outros-eus, sem sabedoria, não é extremamente bem informada. Mas a sabedoria sem compaixão é igualmente incompleta. Essa tensão — entre o coração que ama e a mente que compreende — não será resolvida na quinta densidade. Aguarda o próximo ciclo.

Aproximadamente oito por cento das graduações de quinta densidade procedem ao longo do caminho negativo. O resto encontrou seu caminho, através de vários meios, para o serviço a outros. Mas é na próxima densidade que a convergência mais dramática ocorre.

. . .

Sexta Densidade: O Ciclo da Unidade

A sexta densidade é a densidade da unidade — não como um conceito mas como uma realidade vivida. Aqui, amor e sabedoria, que têm se desenvolvido separadamente através dos ciclos quarto e quinto, são finalmente tecidos juntos em um único tecido. A cor desta densidade é uma brancura contendo uma qualidade dourada — não uma cor encontrada no espectro visível mas algo que só pode ser descrito como vivo.

Essa fusão é o trabalho central da sexta densidade. A compaixão aprendida na quarta densidade é agora vista com a clareza da sabedoria de quinta densidade, e a sabedoria é aquecida novamente por uma compreensão unificada do amor. Nenhuma qualidade domina. Nenhuma é sacrificada. Tornam-se uma.

É na sexta densidade que a convergência mais notável ocorre. Os caminhos positivo e negativo, que têm divergido desde a terceira densidade, devem aqui chegar a um acordo um com o outro. A polaridade positiva/negativa é uma coisa que, no sexto nível, simplesmente se tornará história. Aqueles que caminharam o caminho do serviço a si mesmo — ganhando poder, compactando sua consciência, separando-se de todo o resto — alcançam um limiar. Além dele, o progresso adicional requer a própria coisa que rejeitaram: a aceitação de outros como iguais ao eu.

O caminho negativo não falha. Ele tem tanto sucesso que transcende suas próprias premissas. Tendo dominado a separação, a entidade descobre que a separação última é indistinguível da unidade última. O círculo se fecha. Aqueles no caminho negativo que alcançaram a sexta densidade devem reverter sua polaridade — não como punição mas como a consequência natural de pressionar qualquer verdade ao seu limite. O eu superior em si é relutante em entrar nas configurações da experiência negativa, pois sua natureza é unidade.

A sexta densidade é também onde a consciência torna-se plenamente consciente de sua função como co-Criador. A entidade de raio azul é um co-Criador no sentido mais pleno — não simplesmente participando da criação mas conscientemente efetuando o conhecimento do Criador pelo Criador. Esta é a densidade da qual certos professores e complexos de memória social alcançaram de volta através das densidades para oferecer a compreensão que podem àqueles ainda navegando os ciclos anteriores.

A duração da sexta densidade, medida em seus termos, é vasta além da compreensão fácil. Sua colheita, quando vem, aproxima-se da sétima densidade — o portal.

. . .

Sétima Densidade: O Portal

Da sétima densidade, pouco pode ser dito. Este é o ciclo portal — o vestibulo do Criador, a volta em direção à atemporalidade.

Há uma qualidade de existência aqui que transcende as categorias das densidades anteriores. No curso da sétima densidade, a totalidade do complexo mente/corpo/espírito vem à consciência. Essa totalidade existe em um reino onde o tempo não tem domínio — um reino onde a entidade, antes de ser voluntariamente absorvida na totalidade do Criador Uno, conhece a si mesma em sua totalidade. Cada experiência através de cada densidade, cada escolha, cada distorção — tudo está presente, compreendido e completo.

A entidade neste nível está voltando-se para aquilo que sempre foi. Não está aprendendo coisas novas tanto quanto reconhecendo a completude do que já se tornou. A sétima densidade é a densidade na qual o eu se rende — não por fraqueza mas por plenitude. Não há mais nada a buscar porque nada jamais esteve verdadeiramente ausente.

Guardiões observam este processo da oitava acima — seres de além desta criação que servem como portadores de luz, fornecendo as emissões precisas de luz/amor para que a vibração de cada entidade possa ser averiguada com cuidado requintado. A colheita neste nível é para a própria oitava.

. . .

A Oitava: Retorno e Renovação

A oitava densidade funciona também como a densidade inicial — a primeira densidade — da próxima oitava. Esta única declaração contém um dos mistérios mais profundos da criação. O fim é o começo. A completude de um vasto ciclo de experiência é simultaneamente a fundação do próximo.

O que acontece neste limiar? Toda consciência periodicamente se coalesce e, novamente, começa. Isso não é destruição. Não é apagamento.

É uma reunião — um retorno de tudo que foi aprendido, tudo que foi experimentado, tudo que foi amado, de volta à unidade da qual emergiu. A luz branca que formou a criação articulada é absorvida mais uma vez no Criador Uno. Toda a infinidade de criações alcança massa espiritual suficiente para formar, mais uma vez, o Grande Sol Central do infinito inteligente — aguardando potenciação pelo Livre Arbítrio.

Esta transição entra em uma atemporalidade de natureza inimaginável. Tentar medi-la por qualquer sistema de tempo seria inútil. O conceito de mover-se através do poço de gravidade espiritual último e chegar imediatamente à próxima oitava perde a porção deste processo que é atemporal — a pausa entre respirações, o silêncio entre notas.

Há oitavas anteriores? Outros ciclos de criação precederam este? O infinito inteligente experimentou oitavas anteriores. Quantas? Até onde se pode saber, estamos em uma criação infinita. Não há contagem.

A natureza desta infinitude não é um vazio mas um plenum — uma plenitude além da medida. A sementeira de cada nova criação cresce do centro para fora, simultaneamente, tudo de uma vez — embora em modos de percepção possa parecer sequencial.

Este é o mistério envolvido da unidade da criação. Uma progressão infinita, cíclica em natureza, envolta em mistério. Mesmo aqueles que atravessaram seis densidades e estão no portal não sondam esta profundidade. Podemos apenas dizer que assumimos uma progressão infinita. Conhecemos o alfa e o ômega como infinito inteligente. O círculo nunca cessa.

. . .

A Jornada Continua

Traçamos o arco completo da consciência — do caos da primeira densidade ao mistério envolvido da unidade da oitava. Do mineral aprendendo a ser, através da planta alcançando a luz, através do animal despertando para si mesmo, através do humano parado na encruzilhada da escolha, através da comunhão do amor, da claridade da sabedoria, da unidade de ambos, e do portal além do qual as palavras não podem seguir.

Esta é a estrutura da jornada. É universal. Aplica-se a cada , cada galáxia, cada sistema estelar, cada planeta. Mas não é abstrata. Em algum lugar dentro desta vasta arquitetura, um planeta particular — pequeno, azul, orbitando uma estrela comum — está passando por sua própria passagem através dessas densidades. Aquele planeta tem uma história específica. Seus povos vieram de lugares específicos. Seus ciclos se desdobraram de maneiras específicas, com consequências específicas.

A teoria cósmica está agora estabelecida. A história planetária aguarda.

Glossário

¹ **Densidades:** Sete estados de ser através dos quais a consciência evolui, organizados como uma oitava de criação. Cada densidade tem sua própria vibração característica, cor (raio) e lições. Não são locais, mas níveis de consciência. As sete densidades são: consciência (vermelho), crescimento (laranja), autoconsciência e escolha (amarelo), amor (verde), sabedoria (azul), unidade (índigo) e a porta (violeta). A oitava densidade é simultaneamente a primeira da próxima oitava.

² **Colheita:** O ponto de transição no final de um ciclo maior, quando as entidades são avaliadas quanto à sua prontidão para passar para a próxima densidade. Aqueles que se polarizaram suficientemente (51%+ positivo ou 95%+ negativo) se formam. Aqueles que não fizeram a escolha repetem a terceira densidade em outro lugar. A colheita da Terra está agora em curso.

³ **A Escolha:** O propósito central da terceira densidade: a decisão fundamental que cada entidade deve fazer quanto à orientação de seu ser—em direção ao serviço aos outros (o caminho positivo) ou em direção ao serviço a si mesmo (o caminho negativo). Esta escolha determina o caminho de evolução através das densidades superiores. É tornada significativa pelo véu do esquecimento, que impede o conhecimento direto da unidade.

⁴ **Sumidouro de Indiferença:** A condição de uma entidade que não escolheu nenhuma polaridade—nem serviço aos outros nem serviço a si mesmo. Tais entidades não acumulam polarização suficiente para se graduarem da terceira densidade e devem repetir o ciclo completo. O termo enfatiza que a ausência de escolha não é neutralidade, mas uma forma de estagnação espiritual. A terceira densidade existe precisamente com o propósito de fazer a Escolha, e passar por ela sem escolher é perder sua lição central. A grande maioria das entidades que não são colhidas falha não por escolher erroneamente, mas por não escolher de forma alguma.

5 Complexo de Memória Social: Um grupo de entidades que fundiram suas memórias e experiências individuais em uma consciência unificada enquanto mantêm a identidade individual. Isto ocorre quando um grupo se harmonizou em grau suficiente. Em um complexo de memória social, cada entidade pode conhecer e sentir o que foi conhecido e sentido por todas as outras entidades dentro daquele grupo. Todos os pensamentos são abertos uns aos outros. Isto cria sociedades de extraordinária harmonia e possibilita a evolução coletiva. Os complexos de memória social se formam na quarta densidade e continuam através da sexta. Podem consistir em milhões de complexos mente/corpo/espírito trabalhando como um único ser enquanto mantêm a perspectiva única de cada membro constituinte.

Fontes

Referências Cruzadas

a O Fóton como Fundamento — A física moderna confirma que o fóton é fundamental para toda matéria. Toda matéria pode ser entendida como luz condensada.

<https://pt.wikipedia.org/wiki/F%C3%B3ton>

Fontes do Material Ra

§ The Nature of Densities

Parágrafo 1 → Sessão synthesis

Parágrafos 2-4 → Sessão 13.16 — <https://www.lawofone.info/s/13#16>; Sessão 16.51 — <https://www.lawofone.info/s/16#51>

Parágrafo 5 → Sessão 16.21 — <https://www.lawofone.info/s/16#21>

Parágrafo 6 → Sessão 41.8 — <https://www.lawofone.info/s/41#8>

Parágrafo 7 → Sessão 40.3 — <https://www.lawofone.info/s/40#3>

Parágrafos 8-9 → Sessão 16.21 — <https://www.lawofone.info/s/16#21>; Sessão 16.22 — <https://www.lawofone.info/s/16#22>

§ First Density: The Cycle of Being

Parágrafos 1-2 → Sessão 13.16 — <https://www.lawofone.info/s/13#16>; Sessão 41.10 — <https://www.lawofone.info/s/41#10>

Parágrafo 3 → Sessão 41.9 — <https://www.lawofone.info/s/41#9>

Parágrafo 4 → Sessão 13.17 — <https://www.lawofone.info/s/13#17>; Sessão 41.10 — <https://www.lawofone.info/s/41#10>

Parágrafo 5 → Sessão 28.6 — <https://www.lawofone.info/s/28#6>

Parágrafo 6 → Sessão 41.10 — <https://www.lawofone.info/s/41#10>

§ Second Density: The Cycle of Growth

Parágrafo 1 → Sessão 13.18 — <https://www.lawofone.info/s/13#18>

Parágrafo 2 → Sessão 13.19 — <https://www.lawofone.info/s/13#19>; Sessão 41.10 — <https://www.lawofone.info/s/41#10>

Parágrafo 3 → Sessão 41.13 — <https://www.lawofone.info/s/41#13>; Sessão 41.14 — <https://www.lawofone.info/s/41#14>

Parágrafos 4-5 → Sessão 19.2 — <https://www.lawofone.info/s/19#2>

Parágrafo 6 → Sessão 41.12 — <https://www.lawofone.info/s/41#12>

Parágrafo 7 → Sessão 19.15 — <https://www.lawofone.info/s/19#15>; Sessão synthesis

Parágrafo 8 → Sessão 13.21 — <https://www.lawofone.info/s/13#21>

§ The Awakening of Self-Awareness

Parágrafos 1-2 → Sessão 13.21 — <https://www.lawofone.info/s/13#21>

Parágrafos 3-4 → Sessão 19.5 — <https://www.lawofone.info/s/19#5>; Sessão 20.3 — <https://www.lawofone.info/s/20#3>; Sessão 20.4 — <https://www.lawofone.info/s/20#4>

Parágrafos 5-6 → Sessão 19.9 — <https://www.lawofone.info/s/19#9>; Sessão 19.10 — <https://www.lawofone.info/s/19#10>; Sessão 20.6 — <https://www.lawofone.info/s/20#6>; Sessão 40.5 — <https://www.lawofone.info/s/40#5>
Parágrafos 7-9 → Sessão 19.11 — <https://www.lawofone.info/s/19#11>; Sessão 19.13 — <https://www.lawofone.info/s/19#13>
Parágrafo 10 → Sessão 19.12 — <https://www.lawofone.info/s/19#12>
Parágrafo 11 → Sessão synthesis

§ Third Density: The Cycle of Choice

Parágrafo 1 → Sessão synthesis
Parágrafo 2 → Sessão 13.22 — <https://www.lawofone.info/s/13#22>
Parágrafos 3-4 → Sessão 20.9 — <https://www.lawofone.info/s/20#9>; Sessão 20.10 — <https://www.lawofone.info/s/20#10>; Sessão 20.11 — <https://www.lawofone.info/s/20#11>
Parágrafo 5 → Sessão 19.14 — <https://www.lawofone.info/s/19#14>; Sessão 19.15 — <https://www.lawofone.info/s/19#15>; Sessão 19.16 — <https://www.lawofone.info/s/19#16>
Parágrafos 6-7 → Sessão 19.17 — <https://www.lawofone.info/s/19#17>
Parágrafo 8 → Sessão 17.33 — <https://www.lawofone.info/s/17#33>
Parágrafos 9-10 → Sessão 77.17 — <https://www.lawofone.info/s/77#17>; Sessão synthesis
Parágrafo 11 → Sessão 19.13 — <https://www.lawofone.info/s/19#13>
Parágrafo 12 → Sessão 13.23 — <https://www.lawofone.info/s/13#23>

§ Fourth Density: The Cycle of Love

Parágrafo 1 → Sessão 40.3 — <https://www.lawofone.info/s/40#3>
Parágrafos 2-5 → Sessão 16.50 — <https://www.lawofone.info/s/16#50>
Parágrafos 6-7 → Sessão 47.2 — <https://www.lawofone.info/s/47#2>
Parágrafos 8-9 → Sessão 47.3 — <https://www.lawofone.info/s/47#3>; Sessão 47.4 — <https://www.lawofone.info/s/47#4>
Parágrafo 10 → Sessão 43.14 — <https://www.lawofone.info/s/43#14>
Parágrafo 11 → Sessão 40.11 — <https://www.lawofone.info/s/40#11>; Sessão 63.8 — <https://www.lawofone.info/s/63#8>
Parágrafo 12 → Sessão 63.14 — <https://www.lawofone.info/s/63#14>; Sessão 63.15 — <https://www.lawofone.info/s/63#15>
Parágrafo 13 → Sessão 13.23 — <https://www.lawofone.info/s/13#23>; Sessão 40.8 — <https://www.lawofone.info/s/40#8>
Parágrafo 14 → Sessão 13.23 — <https://www.lawofone.info/s/13#23>; Sessão synthesis

§ Fifth Density: The Cycle of Wisdom

Parágrafo 1 → Sessão 33.20 — <https://www.lawofone.info/s/33#20>; Sessão 25.11 — <https://www.lawofone.info/s/25#11>
Parágrafo 2 → Sessão 25.9 — <https://www.lawofone.info/s/25#9>; Sessão 25.10 — <https://www.lawofone.info/s/25#10>
Parágrafo 3 → Sessão 25.11 — <https://www.lawofone.info/s/25#11>
Parágrafos 4-5 → Sessão 47.5 — <https://www.lawofone.info/s/47#5>

§ Sixth Density: The Cycle of Unity

Parágrafos 1-2 → Sessão 33.20 — <https://www.lawofone.info/s/33#20>
Parágrafos 3-4 → Sessão 47.5 — <https://www.lawofone.info/s/47#5>; Sessão 70.6 — <https://www.lawofone.info/s/70#6>
Parágrafo 5 → Sessão 41.25 — <https://www.lawofone.info/s/41#25>; Sessão 14.19 — <https://www.lawofone.info/s/14#19>
Parágrafo 6 → Sessão 14.21 — <https://www.lawofone.info/s/14#21>

§ Seventh Density: The Gateway

Parágrafo 1 → Sessão 41.25 — <https://www.lawofone.info/s/41#25>
Parágrafo 2 → Sessão 36.1 — <https://www.lawofone.info/s/36#1>
Parágrafo 3 → Sessão synthesis
Parágrafo 4 → Sessão 51.1 — <https://www.lawofone.info/s/51#1>

§ The Octave: Return and Renewal

Parágrafo 1 → Sessão 28.15 — <https://www.lawofone.info/s/28#15>

Parágrafos 2-3 → Sessão 28.16 — <https://www.lawofone.info/s/28#16>; Sessão 40.1 — <https://www.lawofone.info/s/40#1>

Parágrafo 4 → Sessão 40.1 — <https://www.lawofone.info/s/40#1>

Parágrafos 5-6 → Sessão 82.4 — <https://www.lawofone.info/s/82#4>; Sessão 82.5 — <https://www.lawofone.info/s/82#5>; Sessão 82.6 — <https://www.lawofone.info/s/82#6>

Parágrafo 7 → Sessão 28.16 — <https://www.lawofone.info/s/28#16>

§ The Journey Continues

Parágrafos 1-3 → Sessão synthesis

• • •

*Este trabalho é uma interpretação filosófica do Material Ra, publicado originalmente por L/L
Research. Sessões originais disponíveis em llresearch.org*